

---

## Laboratório de Estudos Urbanos LABEURB

Mantendo suas atividades de pesquisa, o Laboratório de Estudos Urbanos tem desenvolvido projetos de natureza multidisciplinar, objetivando fornecer recursos humanos, instrumentais e espaço físico para a realização de atividades de pesquisa de diversas ordens que focalizem a cidade, estabelecendo um intercâmbio que sustente uma relação refletida entre a Universidade e a Sociedade. Destacaremos a seguir as principais atividades do projeto acadêmico do Laboratório, realizadas no ano de 2001, pelos pesquisadores vinculados ao Labeurb.

### PESQUISA

#### Projetos

Atualmente, na realização de seus objetivos de pesquisa, o Labeurb desenvolve os seguintes projetos: ENDICI (*Enciclopédia Discursiva da Cidade: um Glossário de Base*) e NJC (*Núcleo de Estudos em Jornalismo Científico*).

ENDICI é um projeto temático financiado pelo CNPq (n. 462190/2000-5), coordenado pela Profa. Dra. Eni P. Orlandi (IEL/Labeurb-Unicamp). Nele desenvolve-se, a partir da *tecnologia de análise da cidade* sustentada na metodologia da Análise do Discurso,

instaurada na pesquisa temática e coletiva sobre os Sentidos Públicos no Espaço Urbano (Projeto Temático Fapesp realizado entre 1997 e 1999), uma *Enciclopédia Discursiva da Cidade*, que terá como contribuição particular uma versão também eletrônica. A proposta desta pesquisa é de, a partir do saber urbano agora disponível por esta equipe, construir uma *Enciclopédia da Cidade*, cuja ancoragem teórico-metodológica introduz o discurso como tecnologia de conhecimento de objetos sociais. Para este primeiro momento, os pesquisadores estão elaborando um Glossário, com um número determinado de elementos básicos, que caracterizam a cidade, em que cada pesquisador define as noções que conduziram suas reflexões e produziram deslocamentos em relação ao já estabelecido nas disciplinas que configuram o campo do urbanismo, trabalhando com os discursos que organizam (administram) a relação do sujeito com o espaço da cidade, de modo a compreender os diversos funcionamentos da significação/ interpretação vivenciados pelos habitantes e que definem a experiência urbana.

No NJC, projeto de pesquisa financiado pelo Programa de Apoio a Núcleos de

Excelência (Pronex), entre as atividades de pesquisa e extensão a cargo do Labeurb, encontram-se análises da relação mídia-saber-ensino, da política científica desenvolvida pelos órgãos brasileiros de fomento à pesquisa e sua relação com a circulação de conhecimento, a elaboração de uma pequena enciclopédia das línguas no Brasil e de um laboratório de divulgação científica, pensados dentro do âmbito escolar. Desenvolvem-se também no Labeurb estudos e análises sobre os efeitos das diferenças entre línguas e suas políticas no Discurso Científico, assim como sobre a constituição de uma espécie de “língua franca” (o inglês) para a ciência.

#### **Convênios**

*Convênio com Censier (Universidade de Paris III)*

Dentro do Convênio assinado pelo Labeurb e a Universidade de Paris III, foi programado um novo projeto que será realizado no decorrer de 2002 sobre a produção da escrita no processo de escolarização e os imaginários do e no espaço citadino. Do lado brasileiro, o Labeurb estará desenvolvendo o projeto *Sobre a Denominação do Espaço – entre o jurídico, o político e o administrativo*. Do lado francês, o projeto se organiza em torno do *Domínio da escrita e designação*. Coordena este projeto o Prof. Dr. Bernard Bosredon, enquanto executor francês do Convênio e diretor do grupo de pesquisa RES do SYLED (Sistema

Lingüístico, Enunciação e Discurso) da Universidade de Paris III. A pesquisa a cargo do Labeurb é coordenada pela Profa. Dra. Eni Orlandi, executora brasileira do Convênio.

Mantém-se ainda em desenvolvimento, dentro do Convênio, a pesquisa sobre a relação “ciência/mídia/sociedade” que, no lado francês, se desenvolve já há alguns anos no grupo de pesquisa CEDISCOR (Centro de Pesquisa sobre os Discursos Ordinários e Especializados) do SYLED, coordenado pela Profa. Dra. Sophie Moirand. Esta pesquisa é desenvolvida pelo Labeurb no interior dos trabalhos junto ao NJC.

*Professora Convidada na França*. Dentro do Convênio com Censier, a coordenadora do Labeurb, Eni Orlandi, atuou, no mês de março, na Universidade de Paris III – Censier como professora convidada, desenvolvendo um programa de atividades junto aos parceiros franceses que estão integrados aos grupos de pesquisa vinculados ao convênio mantido pelo Labeurb, realizando diversas conferências e reuniões de trabalho. Entre as diversas atividades realizadas, Eni Orlandi proferiu conferências dentro do Programa de Formação de Doutores do SYLED, sob a coordenação da Profa. Dra. Jacqueline Authier-Revuz, do RES, sob a coordenação do Prof. Dr. Bernard Bosredon, do CEDISCOR coordenado pela Profa. Dra. Sophie Moirand, e no Programa de Seminários dirigido pela Profa. Dra. Sonia

Branca, também da Universidade de Paris III. *Estágio de Doutorado de Aluna Francesa*

Desse contato propiciado pelo Convênio, entre outros resultados igualmente interessantes, resultou a vinda da professora Olívia Guérin que fará aqui um estágio de doutorado, por aquela Universidade, nos meses de março a setembro, desenvolvendo suas atividades no IEL e no Nudetri.

*Convênio com a Universidade de Lausanne*

Estamos elaborando um novo convênio entre o Labeurb e a Universidade de Lausanne que tem como meta aprofundar o conhecimento das relações entrecruzadas de diferentes aspectos da ciência da linguagem na Europa do Oeste, na Europa do Leste e na América Latina, com especial atenção ao Brasil, tomando como ponto de apoio os discursos sobre a língua e verificando os possíveis reflexos desse conhecimento sobre o estudo do discurso urbano. Trabalhando com a noção de “compreensão entrecruzada”, tomada aqui em seu alcance epistemológico, busca-se traçar os contornos do percurso de algumas noções relacionadas ao estruturalismo, ao positivismo, à noção de gramática, de norma, da própria língua, articulando a história desse conhecimento com as sociedades – latino-americanas e européias – em suas diferenças e semelhanças. Também é parte deste intercâmbio a atenção para o discurso da produção e circulação do conhecimento,

projeto NJC do Pronex, desenvolvido pelo Nudetri.

No mês de março, a Profa. Dra. Eni Orlandi proferiu uma Conferência, no interior desse projeto de “compreensão entrecruzada”, a convite do Prof. Dr. Patrick Seriot, discorrendo sobre políticas de línguas que se desenvolvem sob processos de dominação autoritários.

#### **FÓRUMS DE DEBATE NA ENDICI**

Dentre as diversas atividades que envolvem a execução da *Enciclopédia Discursiva da Cidade*, damos a seguir alguns destaques:

*A escrita dos verbetes.* No interior dos debates e reflexão sobre o modo de se trabalharem os verbetes da ENDICI, foram realizadas várias reuniões de trabalho. Noticiamos algumas destas reuniões da equipe de pesquisadores do projeto. Lembramos que todas estas atividades e seminários do Labeurb são documentados em áudio e vídeo e depositados no Centro de Documentação Urbana do Laboratório, o CEDU, o que as disponibiliza para todos os usuários. Salientamos ainda que estas reuniões já se deram a partir do lugar comum de reflexão proposto por Orlandi em que estabeleceremos uma distinção entre *Noções* e *Termos*, possibilitando colocar em lugares distintos o que são noções metodológicas (conceitos) e o que são nomes de fatos a serem descritos. Percebemos ainda que a noção de *Quantidade* é estruturante para este Glossário:

• *Novas Tecnologias de Linguagem e AD*. Claudia M. Wanderley, Rosângela Morello e Esmet Ammar apresentaram aspectos teóricos e metodológicos do trabalho de modificação em programações de tecnologias de linguagem necessário para disponibilizar produções da Área de Análise de Discurso e Saber Urbano e Linguagem em projetos como o da Enciclopédia Discursiva da Cidade desenvolvido pelo Labeurb.

• *Pesquisa referencial em estudos urbanos*. Carolina Rodriguez realizou um mapeamento junto às bibliotecas da USP e Unicamp de obras de referência sobre o espaço urbano de modo a fazer uma introdução analítica do percurso de pesquisa destes verbetes, dos critérios de seleção e uma proposta de organização para a ENDICI.

• *Definição e ENDICI*. “Aquilo que não parece com nada não existe” (P. Valery). Com esta epígrafe, Alain Rey abre seu texto sobre “Polissemia do Termo Definição”, resenhado e discutido por Eni Orlandi. Partindo dos três tipos de definição (ontológica, descritiva e prescritiva) apontados pelo autor, Orlandi apresentou as relações entre filosofia, filologia e terminologia considerados por Rey como campos de conhecimento que organizam os sentidos de definição. Eni Orlandi colocou em discussão os sentidos de definição problematizados pelo autor, dando relevo às práticas sociais que a sustentam – como o

dicionário, o glossário, a enciclopédia – e os diferentes modos pelos quais essas práticas se organizam.

• *Do meio cultural ao meio técnico-científico-comunicacional*. Lugar, Região, Território, Paisagem: manifestações concretas do espaço geográfico que formam, contudo, um sistema de objetos e ações indissociáveis, solidárias e contraditórias. A partir dessa panorâmica, mostrando de que modos essas manifestações estão imbricadas, em diferentes escalas, Alex Manetta, aluno da Geociências da Unicamp e bolsista do Labeurb, percorreu as principais teorias que, no campo de conhecimento da geografia, procuram dar conta da complexidade dessas relações, focalizando as análises propostas por Milton Santos. Apresentando o deslocamento conceitual que sustenta a filosofia das técnicas proposta por Santos, e que conduz a uma análise verticalizada das relações de administração do espaço, Manetta deu ênfase à distinção entre os circuitos superior e inferior da economia, mobilizada por Santos em sua análise da globalização, para dar visibilidade ao circuito da cultura, estudo a que ele se dedica de modo particular e que faz parte de um projeto de pesquisa em fase de elaboração articulado ao da ENDICI.

• *The Ask, A Starter Kit: how to build and maintain digital reference services*, de David Lankes e Abby Kasowitz, 1998, ERIC. A partir

de seu trabalho de tradução do livro *The Ask, a Starter Kit: how to build and maintain digital reference services*, de David Lankes e Abby Kasowitz, Claudia Wanderley apresentou, de maneira crítica, os tópicos abordados pelos autores para a reflexão da construção da ENDICI em sua forma eletrônica. O objetivo é usar o Guia do Kit Inicial para construir e manter o serviço de uma nova referência digital. Os módulos em tradução referem-se a: “Informação”, “Planejamento” e “Treinamento”. Eles tematizam questões como: definição do público-alvo, modos de disponibilizar as informações, a velocidade da rede e a formação de pessoas para gerenciar os serviços.

*Matrox*. Para construir uma escrita mais compatível com a natureza teórica da Análise de Discurso, trabalhando o próprio discurso eletrônico que fundamenta a confecção de uma Enciclopédia Eletrônica, produzindo artefatos como vídeos, cd-roms que se fundem ao próprio processo de funcionamento da Enciclopédia, realizamos oficinas *Matrox* que têm por objetivo, como exposto acima, compreender as diversas formas de se “escrever” no discurso eletrônico. Neste sentido, a equipe de pesquisadores participou do curso para a utilização de softwares de edição de imagem e som que rodam na placa *Matrox*, adquirida pelo projeto, ministrado por

Gianlorenzo Santarosa, do NAB do Rio de Janeiro.

*Bernard Bosredon (Paris III) e Francine Mazière (Paris XIII) no Brasil*. Através do Convênio com a Paris III de um lado, e pela reflexão que temos estabelecido em parceria com a equipe francesa de pesquisa sobre História e Epistemologia das Ciências da Linguagem (com professores de várias universidades francesas), o Labeurb contou com a visita do Prof. Dr. Bernard Bosredon e da Profa. Dra. Francine Mazière que, além de realizarem reuniões de trabalho junto aos pesquisadores do Labeurb, participaram como conferencistas do *II Encontro Internacional Saber Urbano e Linguagem* em que se discutiram os trabalhos desenvolvidos dentro do Projeto ENDICI.

*Coordenadora do Projeto em missão de trabalho na França*. Eni Orlandi foi à França para discutir os trabalhos desenvolvidos no projeto ENDICI com equipes de pesquisadores com os quais o Labeurb mantém parceria, tendo realizado um *Atelier de Trabalho* com os professores Dra. Francine Mazière (Universidade de Paris XIII) e Dr. A. Collinot (Paris IV) sobre as relações epistemológicas do lugar discursivo da Enciclopédia com a Cidade. Apresentou o *Seminário Designação e Cidade* ao grupo de pesquisa do SYLED na Paris III, além de ter realizado várias reuniões de trabalho com o Prof. Dr. Jean-Marie

Fournier (Universidade de Paris III) para tratar da constituição do corpus que deve ser a base da análise de um dos projetos, noticiado no convênio Censier logo acima.

*II Encontro Internacional Saber Urbano e Linguagem: Acaso e Definição – a Vida na Cidade.* “Acaso e definição. Palavras, sons, cores, traços e figuras. Cidade administrada ou indistinta. Vida vivida na indiferença, na tensão, nos percursos, nas certezas. Estacionamento e vias. Presença e esquecimento misturados nos sentidos. Sujeitos e equívocos.” Com esta chamada desenvolveram-se os trabalhos no interior do Encontro ENDICI realizado entre os dias 12 e 13 de dezembro de 2001 com o objetivo de levar ao público a pesquisa realizada pela equipe, bem como propiciar um produtivo debate com especialistas brasileiros e franceses. Este Encontro contou com um público de diversas áreas, dentre elas arquitetura, geografia, psicologia, pedagogia, artes e letras.

O Encontro contou com duas Conferências: “*Definição e Enciclopédia da Cidade*” com a Dra. Francine Mazière da Universidade de Paris XIII, com a participação do Dr. José Horta Nunes da Unesp como debatedor, e “*Pintura e Nome Próprio*” com o Dr. Bernard Bosredon da Universidade de Paris III com a participação da Dra. Mônica Zoppi da Unicamp como debatedora. Contou com duas mesas redondas em que se realizaram a

apresentação e debate dos trabalhos desenvolvidos pela equipe: “*A Construção Discursiva de um Glossário de Base I: Discurso e Definição*”, constituída pelas pesquisadoras Eni Orlandi, Carolina Rodríguez e Claudia Pfeiffer, e “*A Construção Discursiva de um Glossário de Base II: Discurso e Tecnologia*”, constituída pelas pesquisadoras Claudia Wanderley, Rosângela Morello e o estagiário Esmet Ammar. O Encontro trouxe, ainda, dois programas instaurados pelo Labeurb, o *Conversa de Rua*, com o tema *Sentir na Pele: Tatuagens e Piercings* com Marcos Antônio de Souza Lima – o Gatto Matto Tatoo –, e o *Pensando a Cidade* com o tema *Arte, Cultura e Cidade* com a participação do então Secretário de Cultura, Turismo e Esporte da Prefeitura Municipal de Campinas e professor de História da Arte da Unicamp, Prof. Dr. Marcos Tognon e o Prof. Dr. Luis Augusto de Moraes Tatit da USP. Contou ainda com o Painel *Circuitos de Cultura* de Alex Manetta e com a instalação analítica “*Alguns Olhares sobre a Arte*” de Glacy de Roure, pesquisadora associada do Labeurb, professora de pedagogia e assessora do Museu de Arte de Goiânia. Como presença marcante dos Encontros do Labeurb, não poderiam faltar as Intervenções Artísticas, contando este ano com a participação da Profa. Dra. Regina Müller da Unicamp com a instalação “*Gilda de Campinas*”; de Sheila

da Silveira e Gustavo Conde com a “Intervenção poético-musical”; e do Grupo *Semente de Esperança* com seu batuque e dança contagiantes. Este Encontro ENDICI contou com a abertura da Coordenadora do Projeto, Profa. Dra. Eni Orlandi, e com a Coordenadora da COCEN (Coordenadoria Geral dos Centros e Núcleos da Unicamp), Profa. Dra. Ítala D’Ottaviano, que estava presente também como representante do Magnífico Reitor desta Universidade, Prof. Dr. Hermano Tavares.

#### **FÓRUNS DE DEBATE NO NJC**

Apresentamos a seguir algumas das atividades realizadas pelos pesquisadores do Labeurb no interior dos trabalhos do Núcleo de Jornalismo Científico (NJC-Pronex), coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Guimarães.

*Sonia Branca (Paris III) no Brasil.* No interior dos trabalhos desenvolvidos no NJC através do Convênio com a Universidade de Censier (Paris III), o Labeurb recebeu a visita da Profa. Dra. Sonia Branca, docente da Paris III e Membro da Direção da revista *Langage et Société*, publicada pela Maison des Sciences de l’Homme. Além de estar junto aos pesquisadores do Labeurb em reuniões de trabalho, Sonia Branca realizou uma extensa jornada de debate, em diversas universidades, com membros da equipe do Labeurb enquanto esteve no Brasil, tendo participado ainda dos

trabalhos realizados na Jornada *Mídia e Conhecimento* promovida pelo Labeurb.

*I Jornada Internacional Saber Urbano e Linguagem – Mídia e Conhecimento.* Esta jornada contou com a Conferência “*Uma categoria descritiva em contexto: os usos discursivos da palavra quartier, nos séculos XVII e XVIII, na França*” realizada pela Profa. Dra. Sonia Branca na parte da manhã e com a Mesa-Redonda *Mídia e Conhecimento* composta pelos professores Dr. Renato Ortiz, especialista em Sociologia da Cultura, docente do IFCH-Unicamp, Dra. Sonia Branca da Universidade de Paris III e pela Dra. Eni Orlandi, Coordenadora do Labeurb. Os trabalhos da mesa foram abertos e coordenados pelo Prof. Dr. Eduardo Guimarães, coordenador do Nudecri e do projeto NJC-Pronex. Na ocasião, lançou-se o livro editado em parceria Labeurb/Ed. Pontes, *Cidade Atravessada. Os Sentidos Públicos no Espaço Urbano*, que reúne os trabalhos apresentados no I Encontro Internacional Saber Urbano e Linguagem – Cidade Atravessada, promovido pelo Labeurb.

#### *Seminários Pronex:*

- *Fapesp: dos Projetos Temáticos ao Genoma.* Retomando brevemente suas análises sobre os programas de bolsa implementados pelo CNPq (tendo por foco as bolsas PQ), Eduardo Guimarães analisa

Relatórios da Fapesp. Considerando que a Fapesp funciona como um paradigma na estruturação dos órgãos de financiamento à Pesquisa no Brasil (embora seja regional) porque mantém *regularidade nos recursos/reembolsos e no cumprimento dos compromissos assumidos*, Guimarães focaliza a construção argumentativa que sustenta as linhas de pesquisa financiadas por esse órgão. Mostra que nos relatos: a) a argumentação não vincula a produção da ciência à receita orçamentária (e seus modos de gestão históricos), o que implica não significar o lugar político de suas relações; b) há um alinhamento, posto como uma relação de continuidade, dos Projetos Temáticos ao Mega-projetos que desloca a discussão sobre a predominância de pesquisas institucionalmente orientadas; e c) aproxima-se o tecnológico do experimental sem vinculá-los ao social e ao político. Por essa marginalização do social, atribui-se um lugar de significação para as Ciências Sociais como estando “fora” do “âmbito” do orçamento almejado.

Guimarães apresentou, ainda, de modo resumido, sua proposta de criação de fundos para as Ciências Humanas, cuja base poderia ser a taxação da indústria cultural.

• *Tradução do Discurso Científico*. Transmitir conhecimento e transmitir informações sobre o conhecimento. Segundo Orlandi, res-

ponsável pelo seminário, há nessa relação um jogo entre informação e conhecimento que é constitutivo do discurso científico e de seus modos de funcionar. Entre os muitos aspectos envolvidos nesse jogo, é possível reter dois pontos principais da reflexão desenvolvida: 1) sobre o efeito-leitor: o que predomina é que o sujeito saiba ler ciência e não que saiba ciência. A questão é *saber fazer o que se faz com Ciência* e, nesse processo, *interpreta-se e fecha-se* o que ainda é processo de interpretação da ciência. Por isso, é preciso que se pergunte sobre a qualidade do discurso que divulga; 2) sobre a relação da ciência com a exterioridade: a ordem de discurso que constitui a ciência não é a mesma em que ela é formulada na relação com o Discurso Científico. Na ordem da divulgação, a ciência se apresenta como fora de si, e esse efeito de exterioridade (de aplicação) sustenta o fazer-ciência. Ser leitor de ciência, nessa relação, significa constituir uma *representação* de uma realidade sensível que torna possível a representação da ciência em sua exterioridade. Por fim, Eni Orlandi mostra os mecanismos de censura científica e ideológica que regulam a produção do saber científico e sua tradução no Brasil, e que sustentam e são sustentados pela naturalização de processos que legitimam essa produção a partir de um ponto de vista externo, estrangeiro.

*Seminários da Enciclopédia das Línguas no Brasil.* No Laboratório de Divulgação Científica, vem sendo desenvolvida a Enciclopédia das Línguas no Brasil, que está a cargo dos pesquisadores do Labeurb. Este trabalho tematiza a situação lingüística no Brasil, considerando-a multilingüística, seja pela presença de pessoas que não falam o português, seja pela presença das que falam pelo menos mais de uma língua, em que o português nem sempre comparece como a primeira língua. A partir de uma perspectiva enunciativa e discursiva, e por um recorte que abrange aspectos cronológicos, geográficos, históricos e políticos, pretende-se apresentar as diferentes línguas que habitaram ou habitam o Brasil. O trabalho se organiza de modo a contemplar os nomes das línguas, número aproximado de falantes, localização no tempo e no espaço, sua história e situação atual, e também oferecer referências bibliográficas sobre o assunto. O resultado deste trabalho será disponibilizado via internet com o objetivo de servir ao público em geral e aos cursos de 2º grau no Brasil. Este trabalho vem sendo coordenado pelos professores Dr. Eduardo Guimarães e Dra. Rosângela Morello.

Destacamos a seguir dois seminários realizados no interior da execução do projeto:

• *Questões de língua mobilizadas no interior da ELB.* Inicialmente, foi feita uma

apresentação geral do projeto ELB (*Enciclopédia das Línguas do e no Brasil*). Em seguida, foram apresentadas a página da ELB na WWW com seus principais links, a partir do que se deu a discussão e encaminharam-se as seguintes questões: a) possibilidade de construção de um artefato eletrônico que contemple a divisão entre línguas de modo a dar visibilidade a uma abordagem enunciativa e discursiva; b) necessidade de, em face das línguas indígenas, deslocar os critérios baseados no evolucionismo e comparativismo, para considerar as relações entre línguas; c) necessidade de trabalhar a questão do Português como língua oficial e nacional; d) estratégias para inclusão de conceitos teóricos e sua forma de apresentação no trabalho de divulgação que caracteriza a ELB; e) nomeação e definição do fato da diversificação lingüística.

A discussão destas questões permitiu ajustar os modos de abordagem das línguas então encaminhados pela equipe de pesquisadores que fazem parte do projeto.

• *Varição no Português.* Dando continuidade às discussões dos textos para a ELB, a Profa. Vandersi Sant'Ana Castro, do IEL da Unicamp, apresentou seu texto sobre a questão da variação do português no Brasil. Entre as questões levantadas, colocaram-se em foco: a) a definição dos links e sua

articulação aos demais textos, considerando principalmente os fatos de língua que, marcando a variação do Português, marcam também a relação desta língua com outras de que se ocupa a ELB; b) a necessidade de articular ao texto outros de natureza teórica, visando explicitar os princípios que orientam a construção dos critérios de análise e descrição da língua, do ponto de vista da variação. Nesse sentido, ficou indicada a necessidade de mostrar a complexidade do tema em questão, deixando visíveis os pontos de abertura e fechamento do texto; c) encaminhamentos gerais sobre a construção do texto com vistas ao Ensino de 2º. grau, com sugestões sobre anexação de dados, mapas, e outros documentos audiovisuais que agreguem sentidos ao texto gerador.

Em muitos pontos, a discussão retomou questões analisadas nos seminários anteriores, permitindo aprofundar a reflexão.

#### **ARTICULAÇÃO AOS PROJETOS DE PESQUISA**

*Centro de Documentação Urbana.* O CEDU, Centro de Documentação Urbana, que tem como objetivo fundamental instituir um arquivo de fatos de linguagem relativos ao espaço urbano, recebeu 70 novos títulos através do Programa Especial da Fapesp Fap-Livros. Propõe-se, diferentemente dos arquivos organizados segundo a técnica

documentalista, ser um arquivo com memória, isto é, um arquivo que não apaga os gestos de interpretação que estão na base de sua formação, conseqüente à compreensão discursiva de arquivo como espaço polêmico entre as maneiras de ler. Seu acervo é totalmente disponível ao público em geral, tanto para empréstimo como para leitura e/ou fotocópias. É um acervo constituído de livros, periódicos, teses, informações sobre reuniões científicas, catálogos editoriais, listas de referências bibliográficas e textos inéditos, que tratem do estudo da linguagem em diferentes disciplinas. Conta também com o *Fundo Michel Pêcheux*, acervo especial de Análise de Discurso, contendo obras de vários autores significativos da área, inclusive artigos de pouca circulação e textos não publicados. Os usuários ainda podem consultar a Hemeroteca do CEDU, sua Videoteca (inclusive com os registros em vídeo dos seminários e eventos promovidos pelo Laboratório) e seu acervo fotográfico das atividades do Laboratório. Além disso, encontram-se já disponíveis os corpora de análise do projeto SPEU (*Sentidos Públicos no Espaço Urbano/Projeto Fapesp 97-99*), em que constam, na indexação, os traços de memória dos pesquisadores (suas leituras).

Esta tecnologia de trabalho de Arquivo tem despertado interesse de outros setores da

Unicamp, e de outras universidades, levando à execução de assessoria nesta área, assim como de consultas à base de dados deste Centro de Documentação (CEDU).

### **ARTICULAÇÃO DA PESQUISA COM A SOCIEDADE**

*Conversa de Rua.* Mantendo seu programa lançado em 1999, o Labeurb promoveu dois *Conversa de Rua* neste ano de 2001, além do já noticiado *Sentir na Pele: Tatuagens e Piercings*. Em abril o Labeurb promoveu um *Conversa* com o tema *Grafite*, contando com a presença de vários grafiteiros da região de Campinas, inclusive o Almir, que já vinha acompanhando os trabalhos do Labeurb em outras ocasiões. Este *Conversa de Rua* aconteceu no Teatro de Arena da Unicamp, com muita troca de idéia, práticas de grafiteagem e oficina de grafite acontecendo junto com o *Conversa*. Em junho recebemos dois poetas do Rio de Janeiro, a Sheila da Silveira e o Christovam de Chevalier, que instalaram seu *Trans-versal*, especialmente elaborado e formatado para o Programa *Conversa de Rua* (a seção *Artes* desta *Rua 8* conta com uma seleção de seus poemas instalados no *Trans-Versal*). O Encontro se deu na Cantina do IEL, no fim da tarde, com direito, além do *Conversa*, à voz para outras poesias.

*Pensando a Cidade.* Articulado ao *Conversa*

*de Rua*, foi lançado em 2001 e tem por objetivo discutir propostas de vida social na cidade através da reunião, dentro e fora da Universidade, de grupos específicos envolvidos com a reflexão sobre o espaço urbano, como autoridades municipais e de outras instituições públicas, associações de bairro, sindicatos e pesquisadores. Os temas debatidos no ano de 2001 foram *Cultura e Cidade*; e *Limites no Urbano – Fronteiras e Violência*. O primeiro foi realizado no interior das atividades do *II Encontro Internacional Saber Urbano e Linguagem – Acaso e Definição*, noticiado mais acima. Já *Limites no Urbano – Fronteiras e Violência*, realizado no Salão Vermelho da Prefeitura de Campinas, estruturou-se em uma Mesa composta de três expositores e três debatedores. O Evento foi altamente divulgado na cidade de Campinas, tendo contado com a forte participação de representantes de movimentos populares, de associações de bairros, de autoridades públicas da atual administração municipal e de um corpo de especialistas de diversas áreas. A Mesa contou com a exposição da Profa. Dra. Eni Orlandi, coordenadora do Labeurb, do Prof. Dr. Araken Martinho, Secretário de Planejamento da Prefeitura de Campinas, e do Sr. Guilherme Siqueira, 1º Promotor de Justiça de Vinhedo/Promotor de Habitação e Urbanismo. Debatendo as questões, a Mesa

contou com a participação do Prof. Dr. Claudio S. Dedecca, docente do IE e membro do Cesit-IE da Unicamp, da Profa. Glacy Roure, da Universidade Católica de Goiás, e da Sra. Rose Rigusino, Gerente do Programa de Educação, Artes, Cultura, Esporte e Lazer do Projeto Travessia/ONG-SP.

Foram discutidas questões em torno da compreensão de que são diversos os modos de se tentar estabelecer limites no *continuum* do sentido do espaço urbano. Nomes de rua, de bairros; espaços abertos, fechados, públicos, privados, de lazer, de trabalho, são exemplos de processos que estabelecem múltiplos gestos de inclusão, de exclusão, de identificação, de diferenciação. Espaços que significam quem somos nós e quem são os outros, quem está do lado de cá ou do lado de lá da lei, da moral, dos múltiplos parâmetros que definem as margens, as fronteiras para se viver a/na cidade. Colocou-se em questão este sujeito que é capturado nessa rede de sentidos estabelecidos, legitimados, que o interpretam, perguntando-se sobre quais são os gestos possíveis (e impossíveis) para este sujeito se inscrever nesse espaço. Espaço em que, ao mesmo tempo em que se colocam as fronteiras, há a produção da violência, que, por sua vez, é também um modo de reorganizar limites.

*J.-J. Schaller visita o Labeurb.* Tendo tomado conhecimento dos Programas que o Labeurb

promove no interior de suas atividades de pesquisa, o Prof. Dr. J.-J. Schaller, aproveitando sua estada no Brasil por ocasião de sua visita à USP, procurou o Labeurb para apresentar o programa de trabalho do *Instituto Universitário Profissionalizante*. Este programa é uma inovação nos quadros acadêmicos franceses e tem por objetivo preparar profissionais (de todas as áreas do conhecimento) que desejem atuar com políticas públicas. De acordo com Schaller, através de uma atuação ampla de acompanhamento a estas pessoas e construção de novas profissionalidades, congregando, para tanto, instituições estatais, privadas e associações, o Instituto almeja promover uma sociologia da ação que mantenha uma relação crítica com as políticas sociais sustentadas pela economia pós-industrial. A discussão centrou-se em questões sobre gestão da diversidade, sobre a construção de espaços de significação para a diferença, sustentada, de nosso ponto de vista, na possibilidade de o sujeito significar também na indistinção.

*O Labeurb na Mídia.* Os trabalhos realizados pelo Labeurb estiveram constantemente sendo solicitados para enriquecer os debates sobre questões prementes do espaço citadino, sobretudo da cidade de Campinas. A coordenadora do Labeurb, Eni Orlandi, compareceu a diversas entrevistas e programas de debate, como no *EPTV Comunidade*, no

programa *Notícias em Debate* da TV Brasil – SBT e no programa *Encontro Marcado* da TV Local (Canal 25 Net), discutindo a questão dos bolsões residenciais e condomínios fechados.

### SEMINÁRIOS LABEURB

Mantendo sua prática de promoção de debates sobre assuntos diversos que tratem da relação do sujeito com seus espaços de circulação, o Labeurb promoveu os seguintes Seminários junto ao Público:

- *O silenciamento da categoria “negro” na auto-identificação de meninos e meninas de duas escolas paulistanas* por Ana Maria Niemeyer. Docente do IFCH-Unicamp e pesquisadora do PAGU-Unicamp, Niemeyer aborda questões que são um desdobramento de um projeto temático Fapesp, do qual é coordenadora, que tematiza a situação do negro em Campo Limpo-SP, sob uma abordagem antropológica. Partindo do pressuposto de que há um silenciamento do negro nas práticas escolares, descreve em suas análises de que maneira procura intervir nesse espaço, fazendo acontecer situações em que se faça presente o *saber local* desses jovens. Para tanto, explora diferentes formas de linguagem – música, vídeo, textos escritos e falados – que são, segundo a especialista, os grandes instrumentos de resignificação do sujeito. Para ela o desconhecimento desse

*saber* e a desqualificação de seus sentidos são mecanismos deste silenciamento altamente marcante das relações de sociabilidade estabelecidas neste espaço.

- *Um corpo textual* por Eni Orlandi. Como o corpo significa no lugar que lhe é destinado? Partindo de seu trabalho de reflexão sobre *Tralhas e Troços: vestígios no urbano* (desenvolvido no projeto sobre *O Sentido Público no Espaço Urbano/Fapesp*), Orlandi focaliza a questão da corporeidade da linguagem no espaço público e da inscrição do sujeito nesse espaço, mostrando que sentido e corpo se atravessam e que os sentidos têm direção determinada pelas formas de organização social. Nesse direcionamento, nas relações de força que aí se simbolizam, está o político. Suas análises incidem sobre práticas de escrita como o grafite e a tatuagem. Pensando a relação com a escrita, Eni Orlandi propõe o grafismo (no muro ou no corpo) enquanto o lugar de transbordamento da escrita. Para a especialista, o grafismo configura, ao mesmo tempo, uma reação ao mal-estar do excesso de escritura. Tematiza, ainda, fatos como linearidade X literalidade, a forma da assinatura e a função autor na prática da grafiteagem. Do ponto de vista da inscrição do sujeito, Orlandi coloca em questão a possibilidade de se produzirem, nessas práticas, deslocamentos na forma sujeito histórica.

• *Imagem e Texto: de Leonardo à l'Encyclopedie* por Luciano Migliaccio. Partindo de uma demanda específica da equipe do Projeto ENDICI, para quem a relação com a imagem é fundamental, Migliaccio, docente da FAU-USP, percorre os caminhos históricos dos sentidos da imagem na sua relação com o texto. A imagem, com Leonardo, se apresenta como instrumento do conhecimento. O desenho de um objeto permite conhecê-lo. Diferentemente do que se passa antes do Renascimento, em que predominava a relação palavra=ciência e imagem=aparência, o Renascimento faz do olho a base da experiência. É a uma exploração desses modos de olhar que nos conduz Migliaccio, contrapondo imagens que vão dissecando o corpo do homem, nos primeiros estudos de anatomia, nos tratados, manuais de educação, até chegar à forma da *Enciclopédia*. Migliaccio, para chegar na imagem da *Encyclopedie*, parte da relação primeira da imagem e o nascimento da imprensa, marcada por um cunho religioso, em que a imagem é acessória, comentário do texto. Passa por Leonardo Da Vinci, com quem há uma inversão desta relação: a imagem é objeto de classificação e de conhecimento nela mesma (a experiência visual é parte constitutiva do conhecimento). Mostra ainda uma diferença de significação da relação imagem/texto do século XVII na arte da Holanda, pólo

protestante e comercial da época, no qual predomina a relação com a realidade, e que leva à necessidade de mapear o mundo (as cidades), e no Renascimento italiano. Para os primeiros a imagem é um vocabulário, é possível interpretar a partir do modo como a imagem é apresentada; fundamenta-se em uma idéia de retórica diversa do Renascimento italiano em que a produção de idéias se dá através do uso acessório da imagem. A imagem entra como acréscimo ao discurso. Finalmente, somos levados à *Enciclopédia* que reúne texto e imagem numa articulação específica com a industrialização que se iniciava. Exalta-se a máquina, colocando junto, na produção desse saber (produzido em equipe, sobre muitos assuntos) a ciência, a arte e o ofício.

• *Da Desordem Urbana à Ordem Racional* por Heloísa Pimenta Rocha. Examinando as estratégias de higienização dos médicos sanitaristas na cidade de São Paulo, e que estão formuladas no Estatuto de Fundação do Instituto de Hygiene de SP (1918), atual Faculdade de Saúde Pública/USP, a Profa. Dra. Heloísa Rocha mostra os modos em que se vai construindo uma racionalidade na ocupação e distribuição do espaço urbano em sintonia com o controle do corpo do sujeito. Docente da FE-Unicamp, Heloísa Pimenta propôs em seu doutorado, realizado na FE-USP, seguir os indícios registrados em fotografias e nas campanhas de difusão dos

preceitos de Higiene implementadas pelo Governo Brasileiro. Heloísa torna, assim, visíveis os processos de significação que orientam o olhar dos agentes sanitaristas, e que vão conduzindo a estabelecer uma relação direta entre condições das habitações populares, precariedade, número de moradores, acúmulo de lixo e desrespeito às regras. Ao mesmo tempo, a construção de uma carta epidemiológica demandava um mapeamento do espaço, resultando daí as primeiras *tomografias* do espaço urbano. As práticas de higienização do espaço se alastram e ocupam parte da disciplina escolar, por meio da qual se fiscaliza o corpo do sujeito. E se cumpre, desse modo, um projeto de reduplicação de práticas modelares que abarcam o espaço e os processos de subjetivação do sujeito para fins de (perene) regeneração.

• *Corpo e Dança* por Eliana Lúcia Ferreira. Que corpo dança? Guardando toda a equivocidade da formulação, esta questão pode ser tomada como central na discussão encaminhada pela Profa. Ms. Eliana Ferreira, docente da Universidade Federal de Juiz de Fora, doutoranda na FEF-Unicamp e pesquisadora associada do Labeurb. Questão que se desdobra em muitas outras quando se focaliza a dança com cadeiras de rodas, tema de que ela trata. A partir de uma análise de imagens que compõem seu corpora,

Ferreira deu ênfase à necessidade de se discutir criticamente a relação da dança com a técnica, colocando em evidência funcionamentos discursivos que conduzem ao imaginário do corpo ideal. Dos sentidos que vão se construindo na dança, o *outro* é constitutivo, e esse fato se torna ainda mais evidente quando entra em cena o *corpo do outro* ou a *cadeira*, com quem (que) se dança. Simbólico e imaginário sobrepõem-se, confundem-se, separam-se, fato que Eliana Ferreira tem procurado deslindar aproximando teoricamente conceitos da dança, sobretudo o quadro teórico de Laban, e da Análise de Discurso.

#### **LABEURB PARTICIPA**

Damos a seguir breves notícias de algumas das principais participações dos pesquisadores do Labeurb em eventos externos ou de outra natureza.

• *Simpósio Nacional Discurso, Identidade, Sociedade*. Rosângela Morello e as pesquisadoras associadas do Labeurb Claudia Wanderley e Suzy Lagazzi-Rodrigues participaram do Simpósio Nacional Discurso, Identidade, Sociedade, promovido pela PUC do Rio de Janeiro. Na ocasião as pesquisadoras apresentaram seus trabalhos desenvolvidos junto ao Laboratório. Morello participou com seu trabalho “Do cultural ao civilizado: quando o conhecimento nos transporta”, Wanderley apresentou “A Identidade como Produto da

Discursividade da Ciência: o entremeio e a ética” e Lagazzi-Rodrigues “O Social Formulado na Mídia”.

- *II Colóquio de Estudos Lingüísticos – NUPLES*. As pesquisadoras Claudia Pfeiffer e Rosângela Morello participaram do II NUPLES promovido pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Espírito Santo em Vitória, integrando a Mesa-Redonda *Discurso e Cidade: a Construção de uma Tecnologia de Análise*. Pfeiffer ministrou a conferência “A Cidade e o Sujeito Escolarizado” e Morello a conferência “Casas e Centros de Cultura. O movimento de sentidos nas cidades.”

- *Fechamento de bairros e transformações no urbanismo contemporâneo*. Eni Orlandi participou como conferencista e debatedora do evento promovido pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas junto com o Laboratório L’Habitat e o Fórum das Entidades Ambientais da Região de Campinas. Na ocasião compuseram também a Mesa a Dra. Ermínia Maricato, docente da FAU-USP, e a Professora Laura Machado de Mello Bueno, membro do L’Habitat e docente da FAU-PUCCamp.

- *Language, Migration And The City*. Carolina Rodríguez participou do Congresso *Language, Migration and the City*, promovido pela Universidade de Bayreuth, na Alemanha entre os dias 22 e 24 de novembro de 2001. Na ocasião, a pesquisadora

apresentou o trabalho *On the Definition of Urban Language: A Study on Guarani Language in the City*.

- *Les Langues Artificielles*. Carolina Rodríguez, a convite do Prof. Dr. Patrick Sériot, também participou do Seminário *Les Langues Artificielles*, promovido pela Universidade de Lausanne entre os dias 9 e 10 de fevereiro de 2002, em Cret-Bérard, Suíça, durante sua jornada de trabalho junto a parceiros de universidades da França e da Suíça nos meses de janeiro e fevereiro de 2002.

- *III IDEAMÉRICA – Conferência Internacional sobre Identidade na América Latina*. Claudia Pfeiffer levou resultados de sua pesquisa “Língua, cidade e escola” para o *III Ideamerica*, Encontro que se realiza a cada três anos na cidade de Havana-Cuba, promovido pelo Instituto de Lingüística y Literatura. Neste Encontro, Pfeiffer participou do grupo de trabalho *Identidad y Educación*, apresentando seu trabalho “Sentidos para Sujeito e Língua Nacionais – Processos de identificação na normatização de um saber urbano e escolarizado”.

- *Encontro com Calouros no IEL*. A equipe do Labeurb foi convidada a expor para os ingressantes ao Curso de Letras e Lingüística do IEL/Unicamp suas pesquisas e o projeto acadêmico mais amplo do Laboratório. Na ocasião a equipe enfocou sobretudo o projeto

da *Enciclopédia Discursiva da Cidade*, apresentando, em projetor multimídia, os primeiros ensaios de editoração de verbetes da Enciclopédia Eletrônica.

• *II COCEN – A Interdisciplinaridade e os Avanços da Pesquisa Contemporânea: A Experiência dos Centros e Núcleos da Unicamp*. O Labeurb expôs nos dias 28 e 29 de março de 2001 seus trabalhos no Centro de Convenções e Ginásio Multidisciplinar da Unicamp. Na ocasião, o grafiteiro Almir, convidado pelo Labeurb, executou um grafite no estande do Laboratório que se encontra exposto nas dependências do Labeurb. A entrevistas com Almir e todo o processo de execução do grafite, documentados em áudio e vídeo, encontram-se disponíveis para consulta no Centro de Documentação Urbana do Labeurb, o CEDU.

• *Debate ACIC – A equipe do Labeurb participou do debate virtual promovido pela Associação Campineira de Comércio e Indústria (ACIC) sobre a Revitalização do Centro de Campinas durante o mês de março de 2001. O Debate e suas resoluções podem ser consultados em <http://www.acicnet.org.br/interativo/>.*

• *CIENTEC 2001 – Fórum de Debates para o Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Cultural*. O Labeurb expôs em formato estande seus programas de pesquisa e atividades

desenvolvidas durante a I Cientec, organizada pela Unicamp, Puccamp e outras entidades da cidade de Campinas entre os dias 25 de agosto e 02 de setembro. Nesta ocasião o Laboratório teve a oportunidade de fazer conhecer seus trabalhos não só a um público acadêmico formado por especialistas de áreas afins, mas sobretudo à sociedade em geral, contando com uma forte presença de alunos do ensino médio.

• *O ESTATUTO DA CIDADE: os Problemas de Habitação e a Região Metropolitana de Campinas*. O Laboratório de Estudos Urbanos foi convidado a participar do Seminário Municipal/Audiência Pública que inaugurar as discussões em torno da Deliberação do Estatuto da Cidade, realizado nos dias 19 e 20 de outubro de 2001. Na oportunidade, a pesquisadora vinculada ao Labeurb, Suzy Lagazzi-Rodrigues, docente do IEL-Unicamp, integrou a Mesa-Redonda “Reforma Urbana, as Políticas de Moradia e o Meio Ambiente”. Participaram desta mesa o Secretário de Habitação do Município de Campinas e docente da FAU-PUCCamp, Prof. Dr. Ari Fernandes, o Prof. Dr. Ricardo Moretti da Secretária de Habitação do município de São Paulo e docente da FAU-PUCCamp e o representante do Secretário de Planejamento do Município de Campinas, Prof. Dr. Araken Martinho, também docente da FAU-PUCCamp.

- *Seminário da FE-Unicamp*. Carolina Rodríguez ministrou um seminário sobre Análise de Discurso e Sociedade na Faculdade de Educação da Unicamp, discorrendo sobre análises realizadas no interior de sua tese de doutoramento *Língua, Nação e Nacionalismo. Um Estudo sobre o Guarani no Paraguai*.

- *Publicações em Revistas Internacionais*. Vários pesquisadores do Labeurb participaram da Revista *Orbis Supplementa* lançada em novembro de 2001, editada pela Peeters Editores de Louvain-Bélgica, cujos textos foram apresentados em Congresso em Grenoble-França. Além dessas publicações, “La ville comme espace politico-symbolique. Des paroles désorganisées au récit urbain”, de Eni Orlandi foi publicado na Revista *Language et Société* n. 96, editada pela Maison des Sciences de l’Homme da França. Vale ressaltar que artigos de vários pesquisadores do Labeurb estão programados para esta série de publicações.

#### CURSOS

Eni Orlandi ministrou em Londrina, no interior do *I Encontro Internacional “A Representação da Imagem Feminina”*, o mini-curso “Saber Urbano e Linguagem”. O Labeurb contou também com a participação da pesquisadora Rosângela Morello no Programa de Pós-Graduação Lato Sensu “Especialização em Língua Portuguesa e Literatura” da Universidade Estadual do Mato

Grosso no campus de Sinop. Nele, Morello ministrou o curso “Língua, Discurso e Textualidade”. Já em Pouso Alegre, Rosângela Morello inaugurou o Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu “Especialização em Língua Portuguesa: uma Perspectiva Lingüística”, promovido pela UNIVAS, ministrando o curso “Leitura e Escrita: pressupostos lingüísticos”. Por sua vez, a pesquisadora Cláudia Pfeiffer ministrou o mini-curso “Divulgação em Saúde Pública: uma questão para o ensino e para a cidade” no interior do *VIII Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia*, realizado na USP.

#### PUBLICAÇÕES

*Cidade Atravessada*. Foi lançado o primeiro livro da Coleção *Cidade, Linguagem, Sociedade*. O livro *Cidade Atravessada – Os Sentidos Públicos no Espaço Urbano* reúne os trabalhos desenvolvidos no interior do projeto temático Fapesp realizado entre 1997 e 1999 e apresentados no *I Encontro Internacional Saber Urbano e Linguagem – Cidade Atravessada*. Este livro, composto de dezessete artigos e um ensaio fotográfico, inaugura uma nova forma de se compreender a cidade na medida em que, nas palavras de sua organizadora, se “toma a linguagem como observatório do urbano vendo a cidade na encruzilhada de um duplo movimento: o do espaço urbano que se diz e o da linguagem

que se espacializa na cidade. Mostra assim o espaço público como um espaço em que vivem sujeitos que significam e que são significados em seus sentidos sociais públicos urbanos.(...) Configurando, pois, uma proposta de novos caminhos de reflexão para os aspectos sociais e de linguagem, tendo a cidade como seu centro de compreensão.”

*Escritos.* Está para ser lançado o segundo número da série especial de Escritos, *Escrita, Escritura e Cidade*, que contará com a tradução do artigo de Christine Revuz, “ ‘Moi, écrire...? ...Je ...’ ou comment aider les formateurs à écrire sur leurs pratiques”, publicado na revista *Éducation Permanente* n. 102 – Les adultes et l’écriture, Arcueil/ France, 1990. Além da tradução deste artigo de Revuz, o número contará com o artigo “O lugar do conhecimento na escola. Alunos e Professores em busca da AUTORização”, da pesquisadora do Labeurb Claudia Castellanos Pfeiffer. A série Escritos é uma publicação do Labeurb, organizada por temas, que objetiva fazer circular de modo rápido primeiras versões de artigos e traduções de suporte teórico para os projetos desenvolvidos pelo Laboratório, bem como para cursos ministrados na área por integrantes da equipe.

#### **TESES DEFENDIDAS**

*A Língua Portuguesa pelo Brasil: Diferença e Autoria.* Rosângela Morello, pesquisadora do Labeurb, defendeu em

dezembro sua tese de doutorado intitulada *A Língua Portuguesa pelo Brasil: Diferença e Autoria*. Para a pesquisadora, a constituição do discurso do saber sobre a língua portuguesa do e no Brasil se apresenta inseparável dos modos de se compreender e nomear historicamente os processos de sua diferenciação. Mas quais são esses modos de significar essa diferença? E se é diferença, o é em relação a que unidade de língua? São perguntas que moveram Rosângela no desenvolvimento de seu trabalho de doutoramento.

Tomando como corpus textos de gramáticas, monografias e trabalhos historiográficos sobre a língua portuguesa no Brasil, aborda um conjunto de designações que organizam em grande medida os sentidos da diferenciação da e na língua – *brasileirismos, regionalismos, provincianismos, popular, culto, regional...* – observando sua articulação a mecanismos discursivos que, ao se formularem na relação com os processos de diferenciação lingüísticos, sustentam a produção de sentidos sobre o saber lingüístico e sobre aquele que o produz, ou seja, o sujeito do conhecimento, no Brasil.

Logo se mostrará, em suas análises, a contundência com que o vínculo histórico-ideológico da língua portuguesa brasileira com a língua portuguesa de Portugal atinge os modos de constituição do saber sobre a língua

e a configuração da posição de autoria. A relação de diferença/igualdade com a língua portuguesa de Portugal implica uma injunção a uma dupla interpretação do sentido de unidade para a língua do Brasil que submete o autor e seus modos de (se) significar nessa diferença. Esse fato, mostra Morello, será particularmente visível na construção do texto normativo. Mas, ao mesmo tempo, ele determinará os sentidos mobilizados nas polêmicas de defesa ou não de uma língua brasileira, assim como entretecerá evidências a partir das quais se produzirá uma historiografia das idéias lingüísticas no Brasil. Potencializam-se, nesse trajeto de sentidos, discursos que deslegitimam o saber (de) brasileiro estabilizando-o numa relação de defasagem em face de um ideal de ciência, atualizada em processos discursivos que contrapõem regularmente o imaginário de *um saber* – de brasileiros – *impreciso, em vias de se fazer*; a um outro *estabilizado, pronto*. Por meio dessas relações de sentido, a autora vislumbra a figuração de uma discursividade específica – o *comentário* – que constitui os sentidos do saber sobre a língua no Brasil, objetivando e qualificando a posição do sujeito que o produz. A essa discursividade a autora chama de *escrita da autoria*.

*Televisão Brasileira: a comunicação institucionalizada*. Telma Domingues da

Silva, pesquisadora associada do Labeurb, defendeu em fevereiro deste ano sua tese de doutoramento *Televisão Brasileira: a comunicação institucionalizada*. Em seu trabalho, a televisão é abordada enquanto *enunciação* e são analisados o telejornalismo e a telenovela, produzidos/apresentados no cotidiano da sua programação. O trabalho propõe um confronto com o quadro que tenciona as abordagens teóricas da Comunicação, entre uma perspectiva crítica e uma perspectiva instrumental. A Comunicação deveria (poderia) constituir-se em um debate racional – sendo a Mídia uma instituição mediadora, no âmbito de uma sociedade democrática. A especialista mostra como a televisão vai *aprofundar* o imaginário sobre a prática da imprensa como mediadora, com a construção dos seus instrumentos no sentido de preencher para o público o seu espaço de *interpretação com a imagem da realidade*.

Segundo a autora, na sua forma de *colocar em cena* os acontecimentos, a televisão produz o efeito de uma *imagem direta*. No contexto do imaginário em que funcionam os processos discursivos da mídia enquanto tal, o domínio do público ou é um espaço consensual de interpretação, ou é um espaço previsível de disputa pelo sentido – senão, conforme afirma a especialista, não lhe seria possível a *compreensão* das informações levadas até ele, a sua *informação*.

*Criança-Objeto: entre o desejo e o gozo.* A pesquisadora associada do Labeurb, Glacy de Roure, defendeu em fevereiro deste ano sua tese de doutoramento *Criança-objeto: entre o desejo e o gozo*. Neste trabalho a pesquisadora buscou refletir sobre o deslocamento da posição ocupada pela criança na sociedade contemporânea, considerando a existência de um mal-estar produtor de uma subjetividade marcada pelo imperativo categórico: goze. Momento em que a criança – efeito de um desejo anônimo – tornou-se sintoma. A autora procura compreender a posição sintomática apresentada pela criança a partir da Teoria dos Quatro Discursos proposta inicialmente por Lacan no Seminário XVII, “O Avesso da Psicanálise” ([1969-1970]

1992). É a partir do “discurso capitalista” (Lacan, 1972, apud Goldemberg, 1997), em que se explora a estrutura desejante do sujeito, que Roure pode pensar a existência de uma modalidade de laço social perverso, em que a criança é levada à posição de criança-objeto. Reflexão que leva em conta a relação entre o capitalismo, o discurso do capitalista e o discurso tecnocientífico, considerando aí o declínio do operador estrutural Nome-do-Pai. Para tal, a autora toma para análise a história da mãe Marina e da filha Catarina a partir dos princípios e procedimentos presentes na Análise de Discurso. Caso que para Roure permite corpo-rificar o que em seu trabalho a autora denomina criança-objeto.